



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS I CAMPINA GRANDE - PB  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

**JOELMA MARIA DAS CHAGAS SANTOS**

**ANÁLISE DA EVASÃO DO CURSO SUPERIOR: AS CAUSAS E EFEITOS NO  
CURSO DE GEOGRAFIA, UEPB – CAMPUS I**

**CAMPINA GRANDE – PB**

**2017**

**JOELMA MARIA DAS CHAGAS SANTOS**

**ANÁLISE DA EVASÃO DO CURSO SUPERIOR: AS CAUSAS E EFEITOS NO  
CURSO DE GEOGRAFIA, UEPB – CAMPUS I**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, como requisito para obtenção do título de Licenciada em Geografia, sob a orientação do professor Dr. João Damasceno.

**Área de concentração:** Humanas

**CAMPINA GRANDE – PB**

**2017**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S237a Santos, Joelma Maria Das Chagas.  
Análise da evasão do curso superior [manuscrito] : as causas e efeitos no curso de geografia, UEPB - campus I / Joelma Maria Das Chagas Santos. - 2017.  
48 p.  
  
Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2017.  
"Orientação : Prof. Dr. João Damasceno , Coordenação do Curso de Geografia - CEDUC."  
1. Evasão escolar. 2. Ensino superior.  
21. ed. CDD 371.291

**JOELMA MARIA DAS CHAGAS SANTOS**

**ANÁLISE DA EVASÃO DO CURSO SUPERIOR: AS CAUSAS E EFEITOS NO  
CURSO DE GEOGRAFIA, UEPB – CAMPUS I**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, como requisito para obtenção do título de Licenciada em Geografia.

**Área de concentração:** Humanas

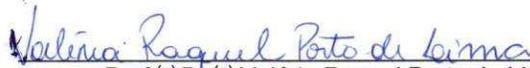
Aprovada em: 18/12/2017.

**BANCA EXAMINADORA**



---

Prof. Dr. João Damasceno (Orientador)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



---

Prof.<sup>(a)</sup> Dr.<sup>(a)</sup> Valéria Raquel Porto de Lima  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



---

Prof. Dr. Rafael Albuquerque Xavier  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

## **DEDICO**

Ao meu esposo José Gerailton dos santos e ao meu filho Jonathan Raphael das Chagas Santos, que mesmo nos momentos de grandes dificuldades me deram força para continuar, e a todos que de forma direta e indireta contribuíram para a realização deste trabalho. Para você Jonathan, espero ser um exemplo.

## **AGRADECIMENTOS**

Concluindo essa longa jornada em minha vida, é chegada à hora de agradecer a todos aqueles que tornaram esse sonho uma realidade.

Como em tudo na minha vida, primeiramente agradeço a Deus, pois ele é quem está presente em todos os momentos, principalmente nos mais difíceis, em que só o Pai me dá forças para caminhar.

Agradeço em especial ao meu orientador, João Damasceno a quem considero um anjo, pois apareceu no momento em que mais precisava, uma pessoa incrível, um ser de uma humildade extrema, que não mede esforço para ajudar. Obrigada professor por me apoiar e acreditar no meu trabalho.

A minha cunhada Vânia Patrícia Oliveira pela dedicação e contribuição, sempre do meu lado, empenhada em me ajudar.

Ao meu esposo, José Gerailton dos Santos, que durante todos esses anos esteve do meu lado acreditando em mim quando nem eu mesma acreditava que seria possível.

Agradeço ao meu filho, Jonathan Raphael das Chagas Santos, pelo simples fato de existir em minha vida, alguém que tenho orgulho de tê-lo trazido ao mundo, em que tudo que sou e faço é acreditando que sou seu maior exemplo.

Ao meu pai, Francisco José das Chagas, homem simples do campo, que cursou apenas a 4ª série do fundamental e apesar de não entender muito o significado do meu esforço, sei que está torcendo pela realização de mais esse passo na minha vida.

A minha saudosa mãe que apesar de termos convivido por tão pouco tempo, ensinou que o mais importante na vida, é a honestidade, a coragem, e a fé.

Agradeço aos meus irmãos e a todos os meus familiares que mesmo de forma indireta incentivaram este trabalho.

Agradeço a equipe do Comitê de Ética da UEPB, em especial a Maria do Socorro Souza por ter me apoiado desde o primeiro momento que fui ao CEP, me auxiliando com boa vontade, com um sorriso no rosto e disposta sempre em ajudar.

A todos os professores pelo empenho e dedicação, aqueles que sempre incentivavam em tudo e aqueles que mesmo diante de algumas atitudes as quais não considero corretas, de qualquer forma foram muito importante e contribuíram com o meu aprendizado.

Agradeço aos alunos que se dispuseram em colaborar com a pesquisa mesmo sem me conhecer. E em especial a Allison Ramon Aureliano Gouveia e Betânia Luiza Maria Teixeira, juntos passamos momentos difíceis, entretanto lutamos juntos até o fim.

Agradeço a todos os que compõem a Universidade Estadual da Paraíba – UEPB Campus I, que contribuíram nessa longa jornada.

Em especial agradeço ao Pró-Reitor Adjunto Prof. Dr. Altamir Souto Dias e ao Coordenador do Sistema de Informações Gerenciais e Controle Acadêmico Francimar Ferreira Mendes, que foram os responsáveis pelo envio dos questionários aos ex-alunos, e fornecimento dos dados dos discentes.

A todos, meu muito obrigado!

“Seria uma atitude ingênua esperar que as classes dominantes desenvolvessem uma forma de educação que proporcionasse as classes dominadas perceber as injustiças sociais de maneira crítica”.

Paulo Freire

## RESUMO

Em todo o país o problema da evasão escolar causa prejuízos acadêmicos, sociais e econômicos. Contudo, o transtorno que ocasiona a desistência escolar não ocorre somente na Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, tampouco somente no curso de Geografia, sendo uma realidade em todas as instituições de ensino pelo Brasil a fora. É muito comum na atualidade a ocorrência de turmas com menos de dez alunos, o que conseqüentemente dificulta, à Instituição e aos professores, o estabelecimento de uma dinâmica para o bom andamento das aulas. Os questionamentos acerca dos motivos causadores desta problemática surgiram no ano de 2013, no segundo semestre, quando suscitaram interrogações como: porque turmas tão grandes concluem o curso com tão poucos alunos? Será que esses estudantes não fizeram a escolha correta? Ou será que foram outros empecilhos que não permitiram a continuação no curso? São muitas as dificuldades, razão pela qual se faz necessária uma pesquisa, a fim de diagnosticar os diversos motivos que causam a evasão escolar. Uma turma que inicia o ano com aproximadamente trinta alunos e no quarto período restam apenas três, merece uma ação investigativa, para entender os motivos que levaram à desistência de tantos estudantes. Obviamente que diante de uma evasão tão representativa no curso de Geografia tem-se que verificar o que levou a turma desistir do curso. No entanto, seja qual for o motivo, o fato é que ela existe e isso não pode ser ignorado. Assim, foi desenvolvida uma pesquisa de campo, especificamente no curso de Geografia na Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, para verificar o que tem ocasionado a desistência no referido curso.

**Palavras-Chave:** Evasão escolar. Curso de Geografia. Ensino superior.

## ABSTRACT

Across the country, the problem of school dropout causes academic, social and economic losses. However, the disorder that causes school dropout occurs not only in the State University of Paraíba (UEPB), but also in the course of Geography, being a reality in all educational institutions throughout Brazil. It is very common at the present time the occurrence of classes with less than ten students, which consequently makes it difficult for the institution and teachers to establish a dynamic for the good progress of classes. The questions about the causes of this problem arose in the year 2013, in the second semester, when they raised questions such as: why such large classes conclude the course with so few students? Did these students not make the right choice? Or were other obstacles that prevented the continuation of the course? There are many difficulties, which is why research is necessary in order to diagnose the various reasons that cause school dropout. A group that starts the year with approximately thirty students and in the fourth period only three remain, deserves an investigative action, to understand the reasons that led to the desistance of so many students. Obviously, in the face of such a significant drop in Geography, one has to check what has led the class to give up the course. However, for whatever reason, the fact is that it exists and this can not be ignored. Thus, a field research will was developed, specifically in the Geography course at the State University of Paraíba - UEPB, to verify what has caused the withdrawal in said course.

**Keywords:** School evasion. Geography curse. Higher education.

## LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1	Mapa do Estado da Paraíba, destacando o município de Campina Grande, exibindo uma imagem da área da UEPB .....	20
FIGURA 2	Mapa de localização dos Cursos de Graduação UEPB .....	21

## LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1	Quantitativo do período de 2011 a 2016 .....	23
GRÁFICO 2	Resultado do período 2012.2.....	23
GRÁFICO 3	Análise do período 2013.1 .....	24
GRÁFICO 4	Habilitação acadêmica dos educadores de Geografia .....	25
GRÁFICO 5	Informação quanto à desistência dos acadêmicos no curso de Geografia.....	26
GRÁFICO 6	Opinião dos educadores quanto à desistência dos alunos do curso de Geografia.....	27
GRÁFICO 7	Ação que poderia ser adotada para evitar a evasão no decorrer do curso .....	28
GRÁFICO 8	Sugestões dos educadores para evitar a evasão.....	29
GRÁFICO 9	Ano de ingresso no curso.....	30
GRÁFICO 10	Quantidade de Períodos cursados.....	31
GRÁFICO 11	Quantidade de alunos por turma.....	31
GRÁFICO 12	Desistiu do curso de Geografia para cursar outro ou abriu mão de ter uma formação superior.....	33
GRÁFICO 13	A greve como um fator que contribuem para evasão.....	34
GRÁFICO 14	Avaliação dos professores e coordenadores que compõem a estrutura do curso .....	35
GRÁFICO 15	Fatores que colaboraram para desistência do curso.....	36
GRÁFICO 16	Implantação do ENEM como forma de ingresso obrigatório .....	37

## LISTA DE TABELAS

TABELA 1	Quantitativo por ano dos discentes do período de 2011 a 2016.....	22
TABELA 2	Quantitativo dos alunos ingressantes no curso de Geografia por período.....	25

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

ENEM - Exame Nacional do Ensino Médio

FURNe - Fundação da Universidade Regional do Nordeste

MEC - Ministério da Educação

PB - Paraíba

SISU - Sistema de Seleção Unificada

UEPB - Universidade Estadual da Paraíba

PIBIC - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica

PIBID - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência

CEP- Comitê de Ética em Pesquisa

IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO .....	13
2 OBJETIVOS.....	14
2.1 Objetivo geral .....	14
2.2 Objetivos específicos .....	14
3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	15
4 METODOLOGIA .....	17
5 CARACTERIZAÇÃO GEOGRÁFICA DO ESPAÇO DA PESQUISA.....	19
5.1 Breve histórico .....	20
6 RESULTADOS E DISCUSSÕES .....	22
6.1 Análise documental da UEPB .....	23
6.2 Análise dos professores da UEPB .....	25
6.3 Análise dos alunos evadidos do curso de geografia da UEPB .....	30
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	38
8 REFERÊNCIAS .....	40
9 APÊNDICES .....	42
10 ANEXOS .....	46

## 1. INTRODUÇÃO

A evasão escolar é tida como um obstáculo que afeta todos os níveis da educação, razão pela qual é caracterizada como um problema social e trás preocupação às Instituições de Ensino e, principalmente, aos educadores. A desistência do aluno sem a conclusão de seus estudos acarreta perda social, pelo envolvimento de recursos e tempo de todos os que participam do processo de ensino do País.

Constitui-se um problema muito sério a evasão estudantil, que afeta a sociedade há anos, ocorrendo tanto na educação pública, quanto na educação privada, além de atingir todas as etapas do ensino. O curso de licenciatura em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB campus I vem sendo bastante afetado pela evasão estudantil nos últimos anos. Nesse sentido, a proposta da pesquisa é analisar os fatores que causam essas evasões e que tem acarretado prejuízos aos alunos, ao corpo educacional, a instituição e a sociedade.

A evasão escolar é fato, razão pela qual deve ser minuciosamente estudada, para, assim, possibilitar a compreensão acerca do que tem motivado os alunos a desistirem do curso, sendo uma investigação de suma importância, por gerar desperdício de recursos públicos, perdas sociais, econômicas e acadêmicas. Ademais, não se pode ignorar o fato de que estes alunos que iniciam o curso e desistem acabam tirando a oportunidade de outros alunos que também desejaram ingressar no referido curso.

O estudo será estruturado no formato de um trabalho de investigação, que terá como problemática a evasão escolar. O interesse deste assunto foi o de compreender o que leva o aluno de licenciatura em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB a evadir-se da unidade de ensino. É interessante observar que os alunos que aumentam as cifras da evasão escolar, neste caso específico, são pessoas que passaram por um processo seletivo rigoroso, conquistaram uma vaga muito concorrida, iniciaram o curso, e, em seguida deixaram-no. Diante disto, questiona-se os motivos que levam estes a se afastarem daquela meta e abandonarem o curso, desistindo de concluí-lo.

A evasão no ensino superior tem-se grande recorrência, o que incomoda os educadores e todos os envolvidos no processo de ensino. Frente a esta problemática que norteia o curso de Geografia, aqui tratado mais especificamente,

buscar-se-á, por meio de um estudo de campo, utilizando a metodologia de abordagem quantitativa, com recurso de entrevistas semiestruturadas, das quais participaram ex-alunos, alunos, coordenadores e professores do curso de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB.

Justifica-se o estudo pela necessidade de se descobrir as variáveis que motivam os alunos a desistirem do curso, a fim de que estes dados possam, posteriormente, permitir chegar-se a soluções de futuros problemas relativos à evasão na Universidade Estadual da Paraíba – UEPB e no respectivo curso de Geografia.

Os dados da pesquisa foram coletados junto aos discentes, docentes e técnicos administrativos do curso de Geografia e, também, alunos que já desistiram do curso, para, assim, obter resposta quanto aos fatores que os levaram a evadirem do referido curso.

## **2. OBJETIVOS**

### **2.1 Objetivo Geral**

Caracterizar os aspectos e fatores que ocasionam a evasão estudantil no curso de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, campus I.

### **2.2 Objetivos Específicos**

- Compreender os motivos que levam os discentes a abandonarem o curso de Geografia, mesmo depois de alguns períodos cursados;
- Apontar quais os períodos que sofrem o maior número de desistências, discutindo os motivos e a necessidade de mudança para manter esse aluno na instituição de ensino;
- Avaliar o prejuízo que a evasão estudantil causa ao curso de Geografia, a UEPB e a sociedade em geral.

### 3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A evasão no contexto do ensino superior se apresenta como um problema com reflexos que afetam além das fronteiras do país, tendo impactos inclusive no cenário internacional, gerando prejuízos para os sistemas educacionais, representados por resultados negativos. Ademais, essa problemática gera desperdícios nas esferas social, acadêmica e econômica (SILVA FILHO et al., 2007).

Conforme sustenta Ilda (2012) no período compreendido entre 2004 e 2010 cresceu bastante no Brasil a quantidade de instituições que trabalham com o ensino superior, o que implica num crescimento de 18%, o que gera a necessidade de novas descobertas acerca dos motivos de evasão.

Silva Filho et al. (2007) comenta que, de um modo geral, os motivos principais da evasão têm relação direta com a situação econômico-financeira dos estudantes. Neste contexto, Peixoto, Braga e Bogutchi (2003) constaram que a evasão sofre forte influência do rendimento que o acadêmico consegue alcançar no decorrer dos primeiros períodos da graduação. Prova disto é que, dentre os alunos com um histórico maior de reprovações no ensino superior, às taxas de evasão costumam ser mais volumosas, quando comparadas a outras fases do ensino.

Entretanto, mesmo diante desta problemática toda, ainda são raras as situações em que escolas e faculdades adotam programas voltados para o combate à evasão. Num contexto geral o que se observa é que as instituições investem tempo e recursos financeiros na busca por estratégias de marketing, no intuito de alcançar novos alunos e fazer crescer as Instituições. Todavia, não existem muitos programas que trabalham especificamente uma forma de conseguir reter os alunos e, desta forma, reduzir o número de acadêmicos que iniciam os cursos superiores e não conseguem concluí-los (STOFFEL; ZIZA, 2014).

Em pesquisas conduzidas por Veloso e Almeida (2002), das quais participaram coordenadores de cursos da Universidade Federal de Mato Grosso, concluíram que os acadêmicos que abandonam o curso normalmente são aqueles que não passaram por curso preparatório para ingressar na faculdade, ou seja, aqueles que procuraram prestar vestibulares em instituições que apresentavam menor demanda, a fim de assegurar que conseguiriam ingressar na graduação e, portanto, não têm o devido preparo para cursar as disciplinas básicas, fato também

agravado pela baixa qualidade que geralmente se tem na educação no Ensino Médio. Nestes casos, portanto, a escolha do curso foi realizada sem ter como base as informações necessárias para embasar tal decisão, gerando uma reversão de expectativas e levando à inevitável frustração, além do fato que as condições sócioeconômicas acabam impulsionando-os para o mercado de trabalho, a fim de obterem renda.

Para Formiga, Sá e Barros (2012, p. 2), é possível que toda a problemática da evasão escolar tenha como foco a deficiência quanto à conscientização das pessoas, seja pela família, seja pelo próprio aluno. Todavia, ser cidadão não se restringe a exigir o cumprimento dos seus direitos, tendo, também, o dever de cumpri-los, fazendo isso com a devida dignidade e coerência. Observa-se que “o aluno que abandona a escola, nega ou rejeita qualquer oportunidade de sucesso e formação cultural, mas também, de tornar-se capaz de inter-relacionar com as pessoas das mais diversas formações e comportamentos”.

Silva Filho e Lobo (2012) argumentam que, para mensurar a questão da evasão corretamente, necessitaria da realização de um acompanhamento do histórico escolar de cada educando, posto que, desta forma, seria possível identificar em que momento ele decidiu abandonar ou transferir de curso. Os autores salientam que neste caso específico os pesquisadores têm que avaliar os dados relativos à evasão nas diversas Instituições de Ensino Superior, com destaque para a quantidade de matrículas, comparados com o número de ingressantes e o tanto de alunos que concluíram.

Adachi (2009) procedeu com a temática, na qual realizou entrevistas com alunos que deixaram os cursos de licenciatura (Química, Física, Geografia, Matemática e Pedagogia) da Faculdade de Ciências e Tecnologia de Presidente Prudente antes de concluírem os estudos. Nesta investigação a autora considera que a evasão se apresenta como um fenômeno complexo, observado em todas as instituições universitárias do mundo contemporâneo. Porém, verifica haver incidência deste fenômeno também em países desenvolvidos, nos quais as diferenças socioeconômicas não são tão grandes, o que leva à conclusão de que o fator socioeconômico não é determinante da evasão nos cursos por ela estudado.

Pascoal (2009, p. 11), afirma que “a evasão varia de acordo com alguns fatores como: curso escolhido, idade das escolhas e outros”. Observa-se que a

escolha pela carreira a seguir quando é feita precocemente pelo estudante é, de igual forma, capaz de gerar a evasão do estudante, em que pese serem fatores que podem levar o aumento da evasão escolar, razão pela qual há a necessidade de estudar esses fatores, a fim de reduzir o índice de evasão.

#### **4. METODOLOGIA**

A metodologia mostra-se como uma etapa que tem como objetivo apresentar os procedimentos metodológicos que serão utilizados, a fim de fundamentar o problema proposto pela pesquisa. Trata-se de um instrumento que dá ao pesquisador os elementos necessários para estruturar o estudo, assim como, proporciona mais detalhes sobre os procedimentos e técnicas a serem seguidas.

Então foi realizada uma pesquisa bibliográfica, por meio da busca por referências, a fim de auxiliar no entendimento do estudo, pois se caracteriza como um tipo de pesquisa que, de acordo com Marconi e Lakatos (2005, p.183), “abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao objeto deste estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico etc”. Os textos analisados avaliaram os conhecimentos disponíveis na literatura, no que diz respeito à evasão no ensino superior, além de discutir os fatores que levam os universitários a deixarem o curso antes da sua conclusão. Para identificar essa problemática, foi desenvolvida, uma pesquisa documental e de campo, com enfoque quantitativo.

O projeto inicial da pesquisa foi submetido à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da UEPB (CEP/UEPB), para análise e parecer. Seguindo as exigências preconizadas da Resolução 466/12/CNS/MS. Projeto aprovado de acordo com o Parecer N° CAAE: 65496417.2.0000.5187 (parecer em anexo 1).

O universo de análise do estudo foi o curso de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, campus I. A coleta de dados foi realizada de Março a Novembro de 2017, em que participaram 26 professores, sendo 18 do departamento de Geografia e 8 de outros departamentos que ministram alguns componentes no curso de Geografia. Segundo o controle acadêmico os questionários foram enviados a todos os alunos que abandonaram o curso de Geografia durante o período da

pesquisa sendo um total de 471 estudantes. No entanto apenas 179 discentes responderam aos questionários.

Para Bussab e Morettin (2004, apud Costa, 2014). Em determinadas situações, para estipular o universo de uma população, com preciso nível de confiança, considerando a margem de erro, utiliza-se a seguinte fórmula: considere a média  $\mu$  populacional e para tanto usaremos a média amostral  $\bar{x}$ , baseada numa amostra de tamanho  $n$ . Suponha que se queira determinar o valor de  $n$  de maneira que:

$$P(|\bar{x} - \mu| \leq \varepsilon) \geq \gamma, \quad (1.0)$$

com  $0 < \gamma < 1$  e  $\varepsilon$  é o erro amostral máximo que podemos suportar, ambos valores fixados. Sabemos que  $\bar{x} \sim N(\mu, \sigma^2/n)$ , então  $\bar{x} - \mu \sim N(0, \sigma^2/n)$  logo (1.0) pode ser escrita

$$P(-\varepsilon \leq \bar{x} - \mu \leq \varepsilon) = P\left(-\frac{\bar{n}\varepsilon}{\sigma} \leq Z \leq \frac{\bar{n}\varepsilon}{\sigma}\right) \approx \gamma,$$

com  $Z = (\bar{x} - \mu) \sqrt{n}/\sigma$ . Dado  $\gamma$ , podemos obter  $z_\gamma$  da  $N(0,1)$ , tal que  $P(-z_\gamma < Z < z_\gamma) = \gamma$ , de forma que:

$$\frac{\bar{n}\varepsilon}{\sigma} = z_\gamma$$

de forma que:

$$n = (\sigma^2 z_\gamma^2) / \varepsilon^2 \quad (1.1)$$

Perceba que em (1.1) conhecemos  $z_\gamma$  e  $\varepsilon$ , mas  $\sigma^2$  é a variância desconhecida da população. Para ter uma ideia sobre  $n$  devemos ter alguma informação prévia sobre  $\sigma^2$ , ou então, usar uma pequena amostra piloto para estimar  $\sigma^2$ .

Para análise dos resultados obtidos nos questionários, as informações obtidas foram tabuladas e submetidas à análise, por meio do programa Excel. Para o estudo dos dados, foram, primeiramente, elaborados gráficos e, posteriormente, foi procedida uma análise descritiva.

Assim como instrumento para a pesquisa de campo foi utilizados na investigação, dois questionários, que foram respondidos por ex-alunos e, também

pelos professores, que integram o curso de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, campus I. As perguntas contidas no questionário (Apêndice A e B) abordarão questões relativas à evasão.

Uma análise documental foi utilizada para identificar a quantidade de alunos que evadiram do referido curso no período de 2011 a 2016. As informações foram obtidas no arquivo do controle acadêmico da Universidade. A natureza documental do estudo se dá pela análise de documentos internos da instituição disponíveis na Coordenadoria de Registros Acadêmicos e no Núcleo Pedagógico, responsáveis por arquivarem todos os dados acadêmicos dos alunos. Martins e Theóphilo (2009) afirmam que a estratégia de pesquisa documental é característica dos estudos que utilizam os mais variados tipos de documentos como fonte de dados, informações e evidências, os quais podem estar arquivados em entidades públicas e privadas.

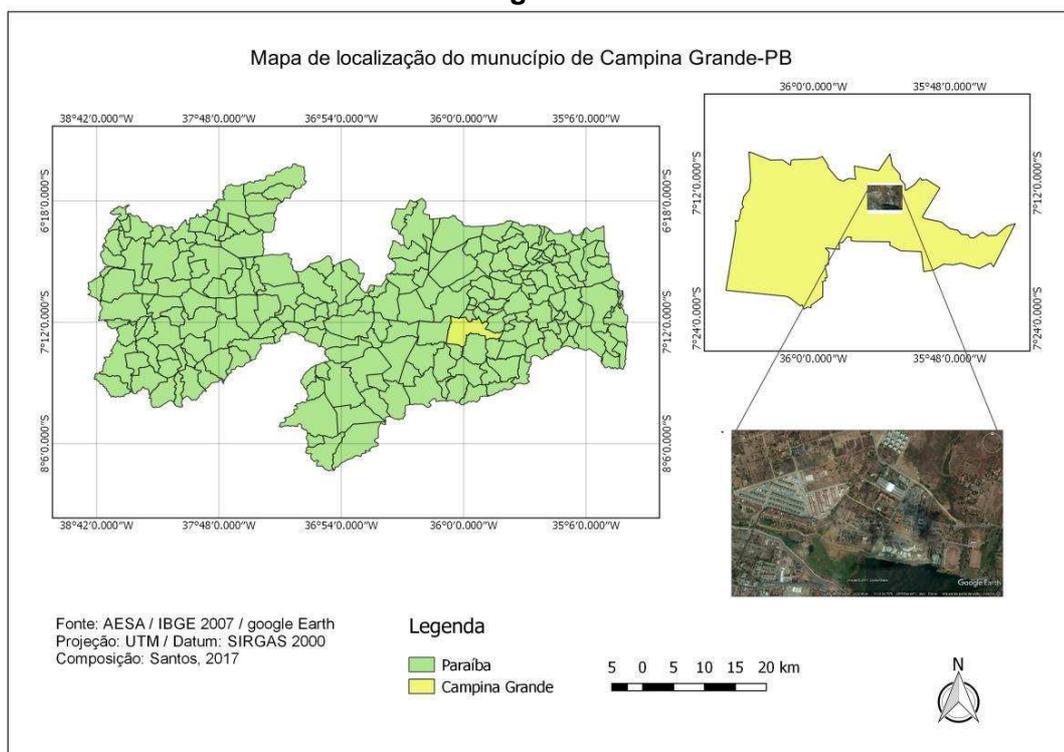
Enfim, o foco do trabalho é identificar os motivos que vêm ocasionando a evasão no curso de Geografia na referida instituição de ensino. Portanto, o estudo visa investigar como a evasão acontece e, como pode ser revertido este quadro, a fim de evitar prejuízos para sociedade.

## **5. CARACTERIZAÇÃO GEOGRÁFICA DO ESPAÇO DA PESQUISA**

A Universidade Estadual da Paraíba é uma Instituição pública de ensino superior que oferece cursos de graduação, pós-graduação, atividades de pesquisa e extensão, com matriz no bairro universitário na cidade de Campina Grande-PB. Conforme pode ser observado na (figura 1).

Campina Grande é um município brasileiro localizado no estado da Paraíba na Mesorregião do Agreste Paraibano. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE), a população campinense é de aproximadamente 385.213 habitantes. Possui uma densidade demográfica de 648,31 hab/km<sup>2</sup>, abrange uma área territorial de 593,026 km<sup>2</sup>, e o Bioma é a Caatinga, dados do senso de 2010.

**Figura1: Mapa do Estado da Paraíba, destacando o município de Campina Grande, exibindo uma imagem da área da UEPB.**



Fonte: SANTOS, Joelma Maria das Chagas. Pesquisa de campo (2017).

Conhecida popularmente por Rainha da Borborema, a cidade apresenta uma privilegiada localização geográfica. Situada a  $7^{\circ}13'39.35''$  de latitude Sul e  $35^{\circ}52'51.32''$  de longitude Oeste de Greenwich, distante 124 km da Capital João Pessoa. Campina Grande é considerada hoje um dos principais polos industriais da região Nordeste. Destacando-se pelo potencial educacional, a cidade recebe todos os dias, uma demanda de estudantes que migram dos mais diversos lugares em busca das instituições educacionais, públicas e privadas.

## 5.1 Breve histórico

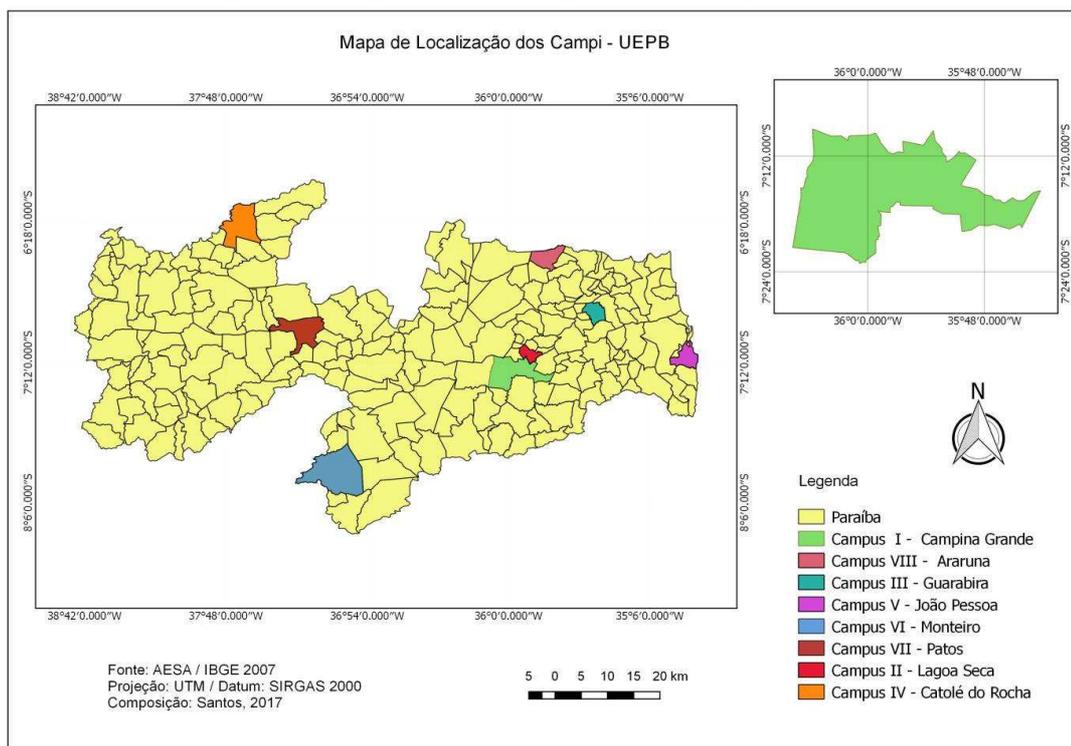
A Fundação da Universidade Regional do Nordeste foi criada em 1966, no primeiro momento o que se pretendia era a federalização da FURNe. No entanto os dirigentes não esqueciam que a estadualização poderia ser mais um caminho. Durante alguns anos, houve diversas tentativas para estadualização da instituição,

porém sem êxito. Apenas em 1987 a tão problemática FURNe, torna-se UEPB e a partir daí começa a surgir novos horizontes.

Anos após a conquista da estadualização, a UEPB ganha a autonomia financeira concedida através da Lei nº 7.643, de 6 de agosto de 2004, sancionada pelo então governador Cássio Cunha Lima, com isso a Instituição inaugura uma nova fase em sua história. Diante da tão sonhada autonomia, a UEPB passa a ter condições de expandir-se e melhorar a qualidade do ensino de graduação, investir na pós-graduação e nas atividades de pesquisa e extensão.

Com sede na cidade de Campina Grande, a UEPB hoje possui oito campi assim distribuídos (figura2). Campus I – Campina Grande; Campus II – Lagoa Seca; Campus III – Guarabira; Campus IV – Catolé do Rocha; Campus V – João Pessoa; Campus VI – Monteiro; Campus VII – Patos; Campus VIII – Araruna.

**Figura 2: Mapa de localização dos Campi – UEPB.**



Fonte: SANTOS, Joelma Maria das Chagas. Pesquisa de campo (2017).

Criado em 1974 o curso de Licenciatura Plena em Geografia da UEPB inicialmente oferecido apenas pelo campus I, hoje é ofertado também pelo campus III localizado na cidade de Guarabira-PB. Atualmente, a instituição oferta 100% de suas vagas de nível superior através do Sistema de Seleção Unificada (SISU) do

Ministério da Educação (MEC), que utiliza a pontuação do candidato obtida no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) como processo de avaliação.

## 6. RESULTADOS E DISCUSSÕES

### 6.1 Análise documental da UEPB

O estudo realizado na Universidade Estadual da Paraíba - UEPB campus I, exibiu o quantitativo dos discentes que ingressaram, abandonaram e concluíram o curso de Geografia, durante o período de 2011 a 2016. Os dados foram disponibilizados pelo arquivo do controle acadêmico da UEPB. Para amostra dos dados foi considerado o número de entrada, o número de abandono e o número de concluintes (Tabela 1).

**Tabela 1: Quantitativo por ano dos discentes do período de 2011 a 2016.**

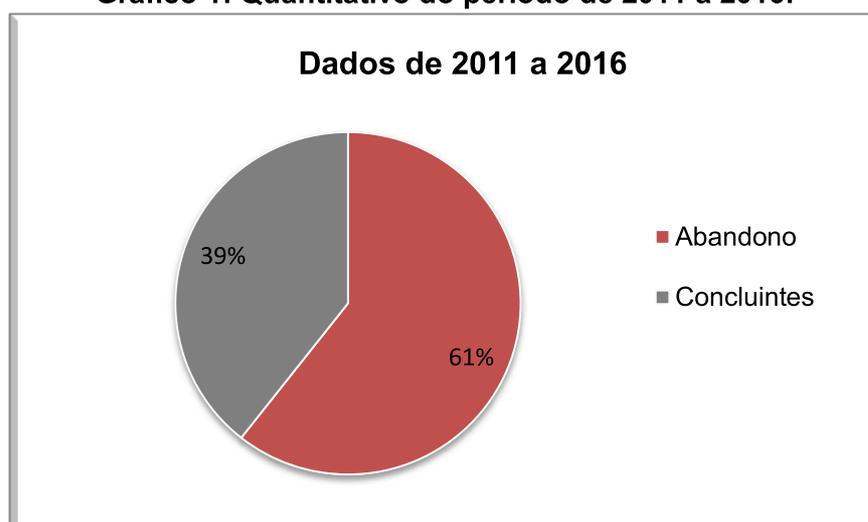
Quantitativo dos acadêmicos do período de 2011 a 2016							
Ano	2011	2012	2013	2014	2015	2016	Total
Entrada	113	114	128	109	164	165	793
Abandono	68	89	40	65	102	107	471
Concluintes	71	58	30	37	59	51	306

Fonte: SANTOS, Joelma Maria das Chagas. Pesquisa de campo (2017).

Os dados disponíveis na tabela revelam um diagnóstico preocupante, de acordo com o controle acadêmico, o número de entrada foi de 793, o abandono de 471 e os concluintes apenas 306 discentes. Segundo o administrativo, informações disponíveis no portal da transparência, o custo anual de um aluno para UEPB, é de aproximadamente R\$ 14,940.10. Considerando que o número de abandono no período de 2011 a 2016 foi de 471 estudantes, dividindo esse número por 6, temos uma média anual de 78 alunos. Multiplicando 78 por R\$ 14.940.10, a UEPB tem uma perda anual de R\$ 1,165,327.80. Esse prejuízo torna-se ainda maior se somado os 23 cursos. Fazendo um cálculo dos 23 cursos que o campus I oferece, temos uma perda anual de aproximadamente R\$ 26,802,539.40.

Ao analisar os documentos disponibilizados pela Universidade Estadual da Paraíba - UEPB campus I. Verificou-se que no período de 2011 a 2016, os ingressantes no curso de Geografia foram de 793 estudantes. Os que abandonaram o curso foram 61% e os que concluíram 39% (Gráfico1).

**Gráfico 1: Quantitativo do período de 2011 a 2016.**

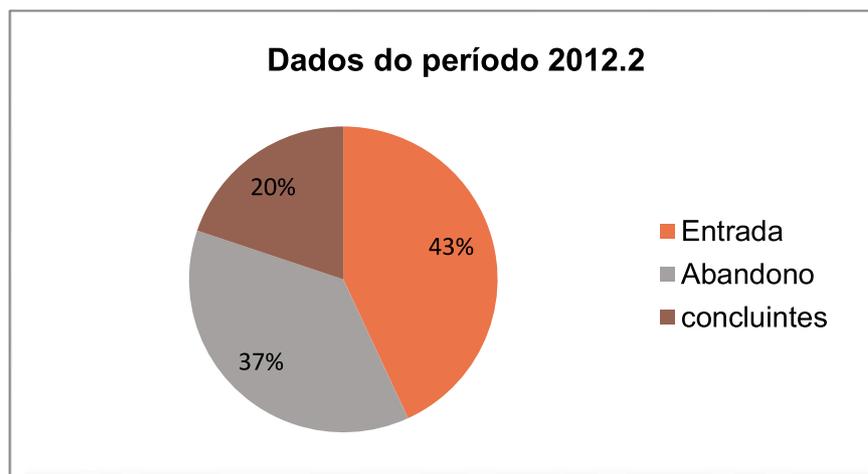


Fonte: SANTOS, Joelma Maria das Chagas. Pesquisa de campo (2017).

Ao observar o gráfico percebe-se que o número de abandono é superior ao número de concluintes. O transtorno é observado em todos os períodos do estudo, exceto o ano de 2011. A pesquisa ainda revelou que o maior número de abandono ocorre nos primeiros períodos do curso.

Quanto a o período de maior desistência segundo dados do controle acadêmico foi 2012.2, onde a quantidade de acadêmicos ingressantes foram de 43%, evadidos 37% e diplomados 20%. Enfatiza-se que este resultado é uma soma dos turnos manhã e noite (Gráfico 2).

**Gráfico 2: Resultado do período 2012.2.**

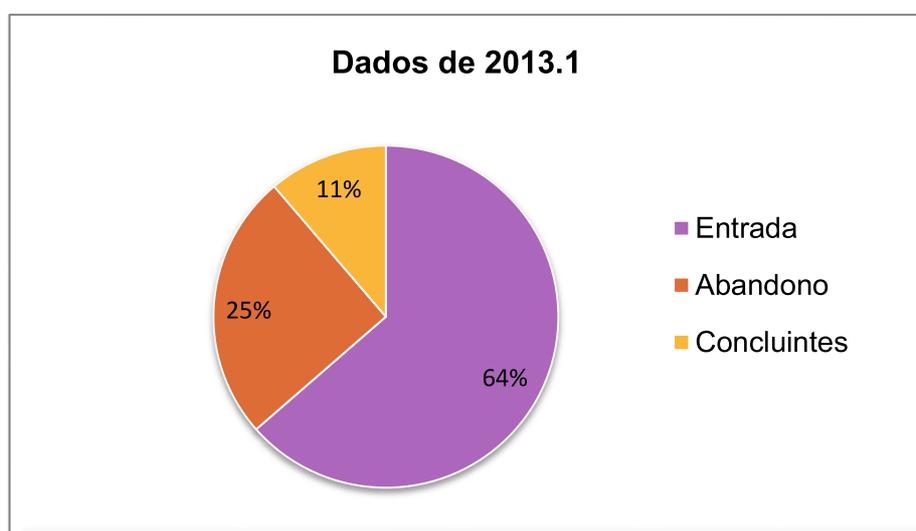


Fonte: SANTOS, Joelma Maria das Chagas. Pesquisa de campo (2017).

Apesar dos dados revelarem que o período 2012.2 sofreu maior número de evasão em relação ao número de ingresso, é fato que a turma do período 2013.1 turno manhã, após o quarto período permaneceram até a conclusão do curso apenas três alunos.

Segundo os dados fornecidos pelo controle acadêmico, o semestre de menor quantidade de diplomados foi 2013.1, com 64% de alunos ingressantes, 25% de abandono e apenas 11% de concluintes (Gráfico 3).

**Gráfico 3: Análise do período 2013.1.**



Fonte: SANTOS, Joelma Maria das Chagas. Pesquisa de campo (2017).

Diante dos dados vale ressaltar que se comparado ao número de alunos matriculados. Pois coincidência ou não, os períodos de 2014.1 e 2015.1, a quantidade de alunos concluintes também foi de 11%. Entretanto nos dois referidos semestres o quantitativo de discentes ingressantes foi menor que 2013.1. Enquanto

o período de 2013.1 teve 64% de entrada, 2014.1 e 2015.1 foram 50% e 59% respectivamente.

Quanto a quantidade de solicitação de ingresso no curso, observa-se que o número de matriculados nos primeiros semestre de cada ano é superior ao segundo (Tabela 2). Os dados ainda demonstraram que a procura pelo ingresso no curso vem crescendo nos últimos anos.

**Tabela 2: Quantitativo dos alunos ingressantes no curso de Geografia por período.**

Quantitativo de ingresso por período												
Semes tre	2011. 1	2011. 2	2012. 1	2012. 2	2013. 1	2013. 2	2014. 1	2014. 2	2015. 1	2015. 2	2016. 1	2016. 2
Alunos	62	51	64	50	68	60	56	53	84	80	83	82

Fonte: SANTOS, Joelma Maria das Chagas. Pesquisa de campo (2017).

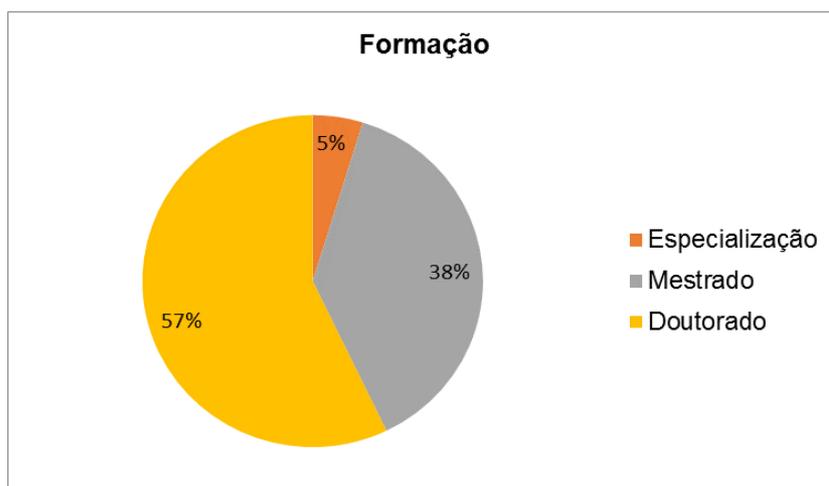
Por meio das informações foi possível perceber que nos anos de 2015 e 2016 o número de entrada no curso cresceu consideravelmente, se comparado aos primeiros anos do estudo. Com isso não restam dúvidas da procura pelo curso. Todavia o que assustou nos números fornecidos foi a quantidade de abandono que há em todos os semestres da pesquisa.

## 6.2 Análise dos professores da UEPB

Para obter respostas quanto ao problema da evasão no ensino superior, em especial no curso de Geografia, investigou-se, por meio de um questionário, a visão dos professores da graduação sobre os motivos que levam os educandos a abandonarem o curso. Dentre os participantes que estiveram envolvidos no estudo 60% são do gênero masculino e 40% do gênero feminino.

Referente à habilitação dos educadores participantes do estudo, foi verificado que 57% deles possuem doutorado, 38% possuem o mestrado e 5% possuem especialização (Gráfico 4).

**Gráfico 4: Habilitação acadêmica dos educadores.**

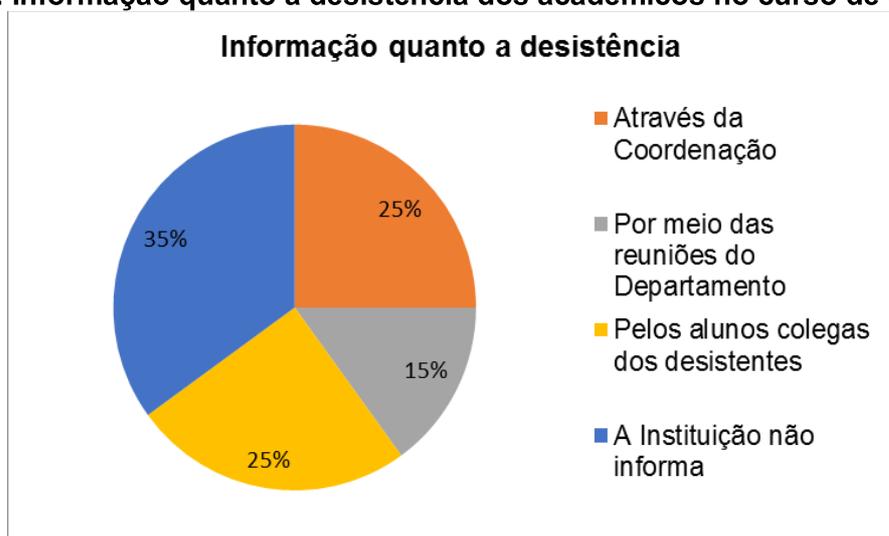


Fonte: SANTOS, Joelma Maria das Chagas. Pesquisa de campo (2017).

Quanto ao tempo que atuam como professor no curso de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, foi verificado que 35% está no curso entre 1 a 5 anos, de 5 a 10 anos 0%, e 65% há mais de 10 anos. Os dados evidenciam que a maioria do corpo docente do curso de Geografia exerce a profissão a bastante tempo.

Em relação à forma como a Instituição de Ensino informa aos professores sobre a desistência dos estudantes, foi verificado que 35% não recebem a informação pela Instituição, 25% receberam pela Coordenação, 25% pelos alunos colegas dos desistentes, e 15% recebem a informação por meio das reuniões do departamento (Gráfico 5). É importante destacar que os docentes que dizem receber informações através das reuniões fazem parte da coordenação do curso.

**Gráfico 5: Informação quanto à desistência dos acadêmicos no curso de Geografia.**



Fonte: SANTOS, Joelma Maria das Chagas. Pesquisa de campo (2017).

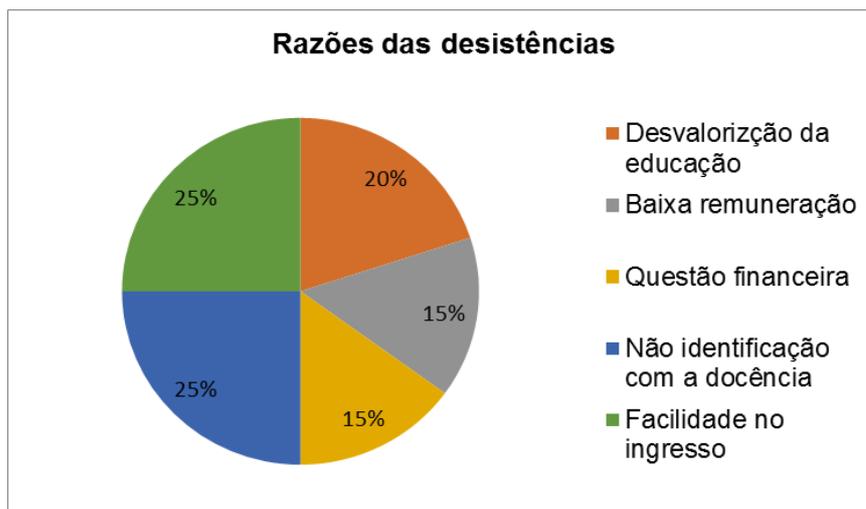
Ao questionar os educadores quanto à existência de algum tipo de intervenção para impedir que os estudantes deixem o curso, 60% dos professores relataram que desconhecem, 30% responderam que ocorreu, e 10% dissertam que eles tentam intervir.

Observa-se que não há uma nítida intervenção por parte da instituição de ensino para evitar a evasão dos discentes do curso de Geografia. Nos poucos casos em que houve tentativa de intervenção, grande maioria informou que o aluno desistiu por motivos de trabalho e saúde. Ademais, houve aqueles que informaram que quando ficam sabendo da evasão procuram sempre realizar intervenções, no sentido de incentivar o aluno a permanecer e demonstra por meio do seu exemplo de graduando, que, por mais difícil que seja, vale a pena continuar e concluir o curso.

Quanto aos motivos que levam os acadêmicos do curso de Geografia a desistirem da conclusão, 25% dos entrevistados relataram que é a facilidade no ingresso, 25% disseram que percebem no decorrer do curso que não se identificam com a docência, 20% justificam ser a desvalorização da educação, 15% argumentam ser a baixa remuneração e 15% informaram que desistem por questões financeiras (Gráfico 6).

Assim fica evidente que a falta de conhecimento em relação ao curso, ou seja, quanto à profissão que foi escolhida, é fator desmotivador. Também foi identificado que a dificuldade de conciliar os horários de trabalho e estudo e as dificuldades para conseguir lecionar nesta área, bem como questões de ordem pessoal, financeira, se destacam como maiores motivadores da desistência.

**Gráfico 6: Opinião dos educadores quanto à desistência dos alunos do curso de Geografia.**

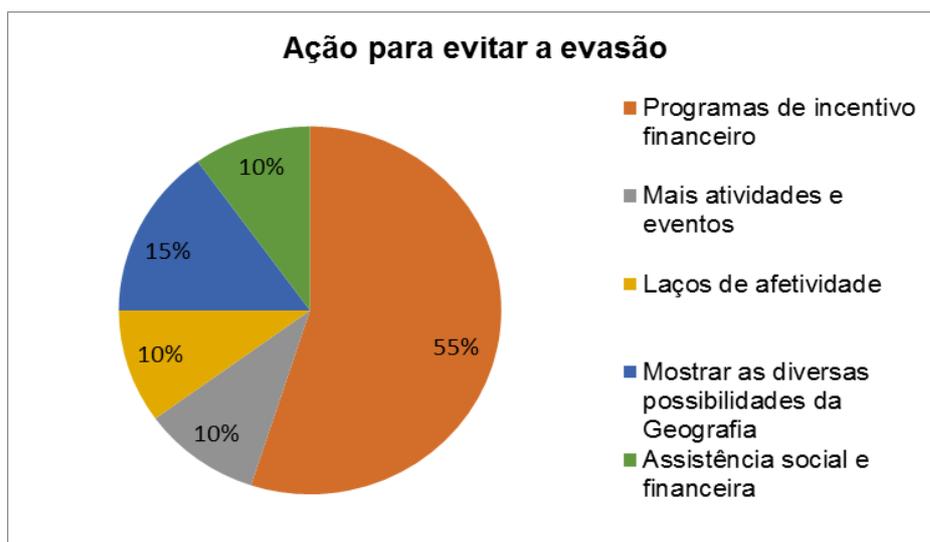


Fonte: SANTOS, Joelma Maria das Chagas. Pesquisa de campo (2017).

Foi também questionado aos docentes sobre quais ações poderiam ser adotadas para evitar a evasão no decorrer do curso, ao que 55% respondeu que deveriam adotar programas de incentivo financeiro, 15% acha que poderiam mostrar as diversas possibilidades da Geografia, 10% disse ser necessário envolver os educandos em mais atividades e eventos, 10% acredita ser preciso promover ações no intuito de gerar laços de afetividade, 10% ressaltou que devem ser adotadas ações que visem assistência social e financeira (Gráfico 7).

Castro (2003) reforça que os grandes problemas da educação brasileira têm gerado a desvalorização do ensino e da carreira docente: o culto ao diploma, a depreciação do saber, o personalismo no mercado de trabalho, o agente da educação é subalterno na relação de trabalho, o amadorismo na docência, o incentivo oficial à escola-empresa, a indisciplina e informalidade extrema nos relacionamentos sociais são uns dos principais responsáveis.

**Gráfico 7: Ação que poderia ser adotada para evitar a evasão no decorrer do curso.**

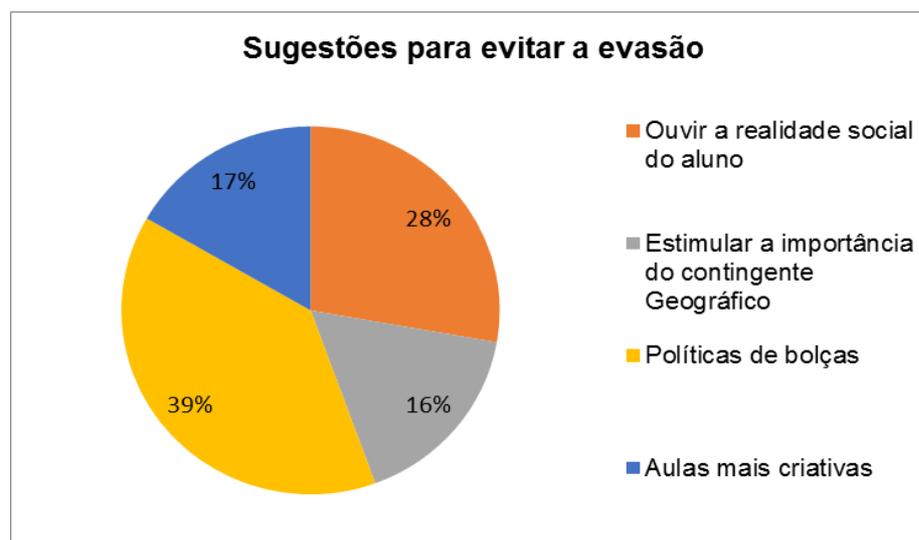


Fonte: SANTOS, Joelma Maria das Chagas. Pesquisa de campo (2017).

Quando questionados sobre a necessidade de criar programas que trabalhem com estratégias para reduzir o número de evasão nos cursos superiores á nível de Brasil, 75% dos docentes relatou ser importante, somente 25% acredita que não seria uma alternativa eficaz. Os educadores que relataram que deveriam ter programas neste sentido, sugeriram que deve ter valorização do professor em âmbito nacional. Outra sugestão seria esclarecer melhor sobre o exercício da profissão antes deste aluno entrar no curso, além de possibilitar uma formação profissional mais bem remunerada.

Ao questionar quanto às sugestões que teriam para evitar a evasão, em especial no curso de Geografia, 39% disse que seria importante a adoção de políticas de bolsas, 28% indicou a necessidade de buscar ouvir a realidade social dos acadêmicos, 17% relatou que deveriam apresentar aulas mais criativas e 16% disse que é preciso estimular e demonstrar a importância do contingente geográfico (Gráfico 8). Entre as sugestões citadas pelos professores, tem-se como mais citado o aumento da quantidade de bolsas de pesquisas e ensino, a exemplo: o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) e o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID).

**Gráfico 8: Sugestões dos educadores para evitar a evasão.**



Fonte: SANTOS, Joelma Maria das Chagas. Pesquisa de campo (2017).

Com os questionamentos realizados junto aos educadores, pode-se verificar que a evasão dos educandos do curso de Geografia é um fenômeno complexo, principalmente por não identificar com clareza o que leva os acadêmicos a desistirem do curso.

Embora não tenha dados sistematizados sobre o problema, é de conhecimento da sociedade acadêmica que são inúmeros os fatores que levam o estudante a desistir, pois o intervalo entre o ingresso no curso e o momento da saída, é permeado de obstáculos, o que dificulta a trajetória do acadêmico.

Segundo informações de Silva e Fonseca (2017), o processo que envolve a prática do professor-formador, especialmente em geografia, deve ser baseado em uma experiência intelectualmente estimulante e socialmente relevante, para o que são indispensáveis a mediação entre a teoria e a prática no processo de formação e o incentivo à carreira docente.

### 6.3 Análise dos alunos evadidos do curso de Geografia da UEPB

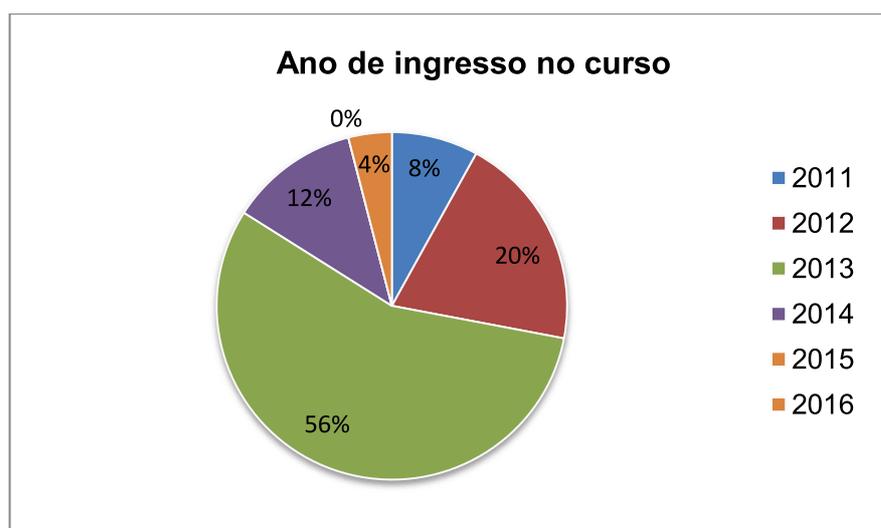
Foi realizado, também, um questionário com os alunos que evadiram no período 2011 a 2016, para identificar os motivos que levaram a deixar o curso de Geografia. Em relação à variável gênero verifica-se que a distribuição foi maior para o gênero masculino, contabilizando 60% dos participantes, com idade entre 22 a 34 anos e 40% para o gênero feminino, que têm idade de 22, a 42 anos. Podendo caracterizar que os acadêmicos pertencem hoje a um grupo de pessoas maduro,

inferindo que as idades apresentadas aqui não se enquadram quando entraram no referido curso.

A idade de ingresso dos acadêmicos de Geografia na UEPB variou de 18 a 39 anos, sendo que a maior quantidade foi de 19 e 28 anos, representado por 20%, com idade de 18 anos tem-se 12%. Os demais, 20, a 39 anos, exceto 28 anos, com menos de 8%, respectivamente.

Os participantes da pesquisa ressaltaram que o ano de ingresso foi em 2013 com 56%, em 2012 com 20%, em 2014 foram 12%, em 2011 8%, em 2016 4% e em 2015 não houve respostas (Gráfico 9). A maior parte dos acadêmicos que participaram do estudo, iniciaram o curso de Geografia no ano de 2013, e em sequência no ano de 2012.

**Gráfico 9: Ano de ingresso no curso.**



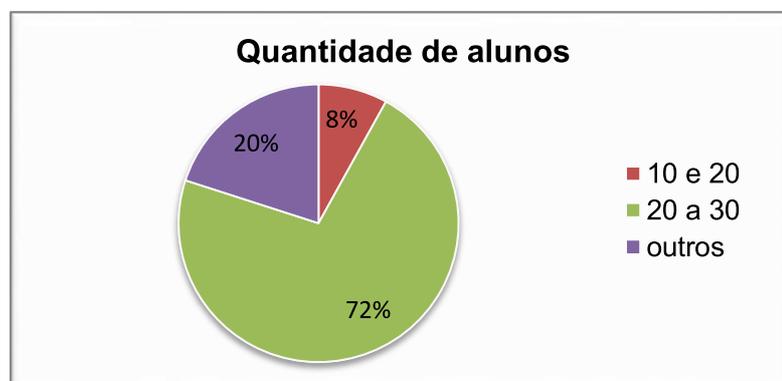
Fonte: SANTOS, Joelma Maria das Chagas. Pesquisa de campo (2017).

Quanto ao tempo em que os discentes permaneceram no curso variaram entre 1 a 5 períodos. O que permaneceu com menor tempo foi 52% que ficou menos de um período. 28% ficaram somente dois períodos, 4% permaneceram até o quarto período, e ficou por três e cinco períodos 8% (Gráfico 10). Observou com os dados que a maior parte dos acadêmicos evadiu, nos primeiros períodos, sendo no primeiro e segundo período a maior percentagem, 52% e 28%, respectivamente. A partir dos resultados, percebe-se que a maioria dos discentes abandona o curso no primeiro período, deixando entendido que não houve tempo suficiente para ele conhecer a proposta do curso.

**Gráfico 10: Quantidade de Períodos cursados.**

Fonte: SANTOS, Joelma Maria das Chagas. Pesquisa de campo (2017).

Sobre as condições encontradas quando os acadêmicos ingressaram, 72% relataram que a turma era composta de 20 a 30 alunos, 8% ressaltaram de 10 a 20 alunos e 20% responderam a opção outros (Gráfico 11).

**Gráfico 11: Quantidade de alunos por turma.**

Fonte: SANTOS, Joelma Maria das Chagas. Pesquisa de campo (2017).

Quando questionados qual o motivo da escolha do curso, a maioria das respostas dos alunos foram:

- Afinidade com a matéria;
- Afinidade com a área de humanas;
- Identificação com a abordagem do curso;
- Curiosidade;
- Por gostar da disciplina de geografia na escola;
- Matéria favorita na escola;
- Identificou com a área;

- Por gostar da geografia e na época pareceu uma boa ideia cursá-la;
- Por gostar da matéria no ponto político;
- Por identificar com o curso;
- A procura de uma formação;
- Afinidade com as discussões provenientes da grade curricular, assim como, área de atração no mercado;
- Porque gosta e admira o relevo, vegetação, clima e queria entendê-los.

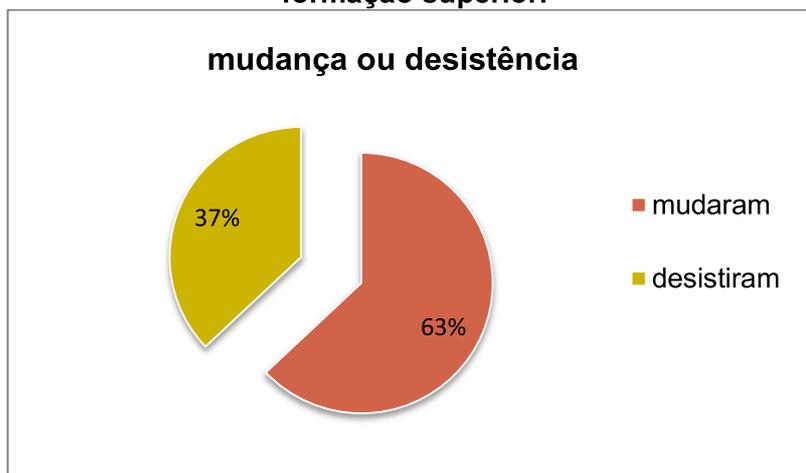
Observar-se com as justificativas apresentadas que cada um tinha uma particularidade que os fez, ao passar alguns períodos, perceber que não era o que realmente queriam. Em estudo conduzido por Moura e Silva (2007) sobre essa temática, observou-se que a evasão se destaca como sendo um fenômeno complexo, o qual, por isso, não é passivo de ser considerado de maneira linear para todos os sistemas, instituições, propostas educacionais ou pessoas. A expressão evasão possui diversas implicações, sendo um termo que culpabiliza a pessoa que, por múltiplas razões, interrompe, de forma definitiva, sua trajetória educacional em certo curso.

Por conta desta conotação de culpa do desistente, o uso deste termo ainda contribui para isentar a instituição, bem como o sistema educacional, da responsabilidade pela ocorrência do fenômeno. No entanto, não se pode negar que a desistência definitiva de um estudante de certa instituição educacional pode ser ocasionada por vários fatores sociais, econômicos, familiares, institucionais e pessoais, estes que se reforçam mutuamente e levam à evasão (MOURA; SILVA, 2007).

Referente à desistência do curso de Geografia para cursar outro, 63% relataram que mudaram de curso e 37% parou o curso e não ingressou em outro (Gráfico 12). Os alunos que mudaram de curso a maioria foram para: Administração, História, Pedagogia, Letras, Nutrição, Serviço social, Enfermagem, e Computação.

Verifica-se com a mudança de curso que os acadêmicos não tiveram afinidade com o curso de Geografia, o que pode ser considerado uma falta de clareza quanto ao curso antes da escolha. Outro fator é a falta de valorização que se tem com cursos que envolvem a educação, ou seja, desvalorização da carreira.

**Gráfico 12: Desistiu do curso de Geografia para cursar outro ou abriu mão de ter uma formação superior.**

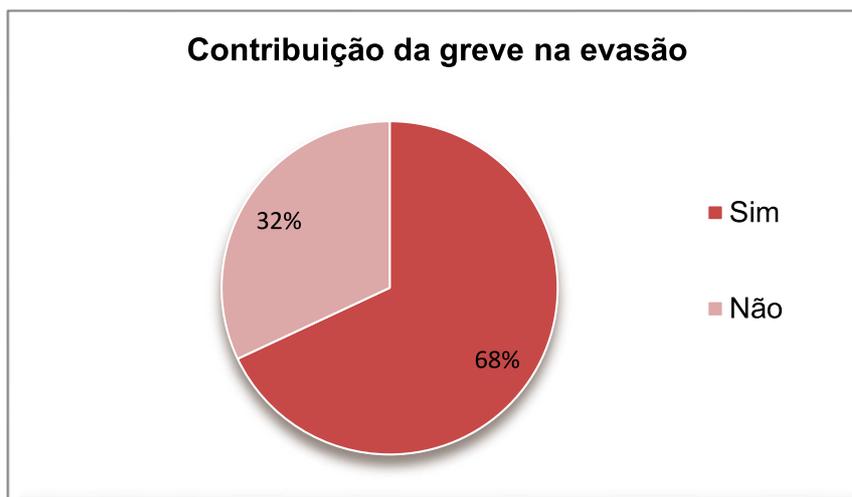


Fonte: SANTOS, Joelma Maria das Chagas. Pesquisa de campo (2017).

Discutindo sobre este assunto, Lobo (2012) comenta que a questão da evasão tem que ser discutida por todos os envolvidos na Instituição de Ensino Superior, das áreas acadêmicas e administrativo-financeiras, gestores, professores, colaboradores e representantes dos alunos, uma vez que o combate a este problema não pode ser visto somente como uma gestão de marketing ou atendimento, pois deve fazer parte das ações estratégicas, com planejamento, execução, acompanhamento e avaliação.

A greve é um direito dos trabalhadores, e tem como objetivo principal a busca por melhores condições de trabalho. Foi questionado aos acadêmicos que evadiram quanto a essa questão, em que 68% relataram que a greve pode ser um dos fatores que contribuem para evasão, 32% não considera a greve como um dos fatores que contribuíram para evasão (Gráfico 13). Na opinião dos acadêmicos, a greve demonstra um fator de grande relevância, o que deve ser considerada pelos envolvidos no processo de aprendizagem dos acadêmicos, pois ações estratégicas para evitar a evasão deve ser considerada pela Instituição de Ensino Superior, conforme acrescenta Lobo (2012) em seus estudos.

**Gráfico 13: A greve como um dos fatores que contribuem para evasão.**



Fonte: SANTOS, Joelma Maria das Chagas. Pesquisa de campo (2017).

Ao questionarem quanto a avaliação do curso no período de permanência, 60% dos acadêmicos que evadiram relataram que é bom, 24% disseram que é regular, e 16% ressaltaram que é ótimo. A avaliação dos acadêmicos que evadiram foi denominada como bom, o que pode deixar subentendido que não chamou a atenção o suficiente para dar continuidade, mesmo porque foi acrescentado que, o que levaram a desistir foram outros fatores, como também por não terem identificado com o curso.

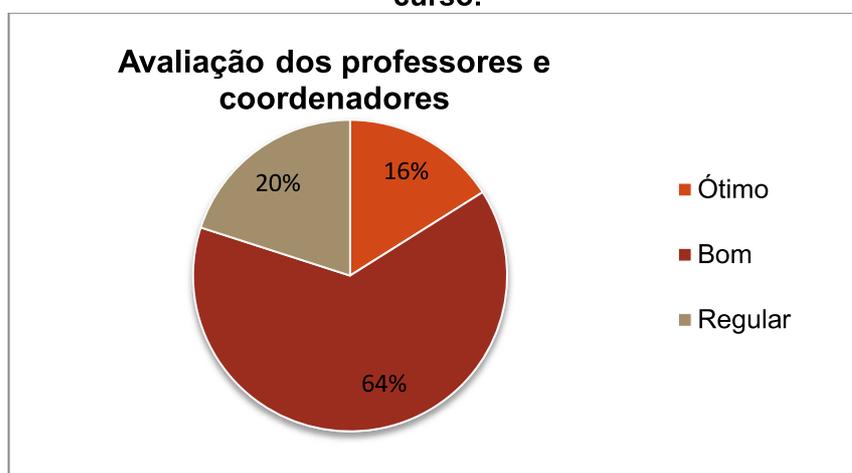
Neste sentido, Gaioso (2005) pontua que existem profissões que apresentam traços muito valorizados, como Direito, Engenharia e Medicina, o que faz com que sejam geradas expectativas de salários muito altos, emprego garantido, nível de inteligência maior, dificuldade nos estudos e futura riqueza.

Moura e Silva (2007) comentam que os cursos originados das licenciaturas são menos prestigiados pela sociedade, fato que gera a redução na demanda nos vestibulares, haja vista que elas não são, social e economicamente, bem conceituadas e reconhecidas, o que faz com que tenham salários menores e não haja a garantia de emprego, fatores que levam os estudantes a estarem mais propensos à evasão.

Referente à avaliação dos professores e coordenadores que compõem a estrutura do curso, 64% ressaltaram que é bom, 20% que é regular e 16% que é ótimo (Gráfico 14). Veja que houve uma variável bem representativa neste item, que confere avaliação boa referente aos professores, sendo que a avaliação regular

merece ser discutida entre os educadores e coordenadores, apesar de não ser considerado como um dos fatores para evasão.

**Gráfico 14: Avaliação dos professores e coordenadores que compõem a estrutura do curso.**



Fonte: SANTOS, Joelma Maria das Chagas. Pesquisa de campo (2017).

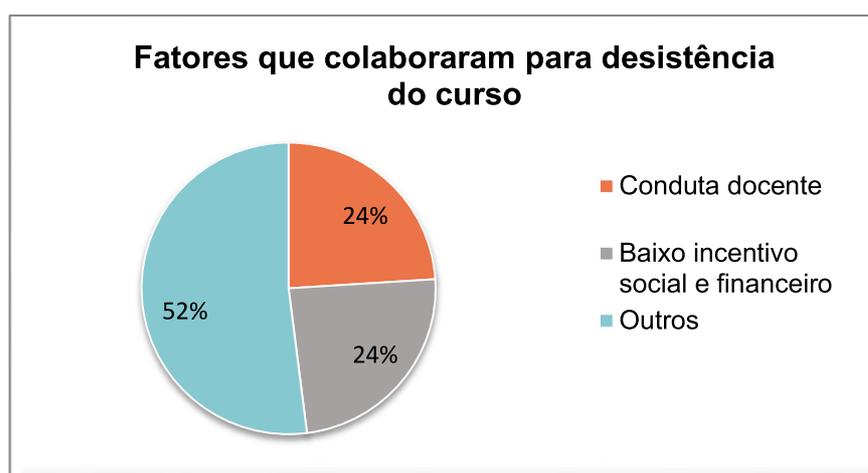
Entre os fatores que colaboraram para desistência do curso, 52% ressaltaram que foram outros daqueles apresentados, quais sejam mercado de trabalho, não identificação com o curso, necessidade de exercer uma atividade remunerada, questões pessoais. 24% relataram ser posicionamento de alguns professores e 24% baixo incentivo social e financeiro (Gráfico 15).

Ao observar os relatos alguns chama a atenção para um ponto vulnerável do curso, veja o que afirma o aluno do período de ingresso 2013.1 “No meu caso específico o ponto primordial para a minha desistência, foram à falta de aceitação de dialogo entre alguns professores, professores estes, que não ligam para entender e compreender a necessidade de cada aluno que se encontra no curso em relação a sua vida pessoal ao exemplo dos alunos que trabalham e tem uma necessidade imensa de conciliar horário e assuntos da universidade com o trabalho que o sustenta financeiramente, necessitava ao meu vê uma melhor compreensão, uma melhor flexibilidade, um acesso sem muita burocracia ao corpo de dirigentes e professores, tive sim, não generalizando, excelentes professores neste período em que passei ao exemplo dos Professores (A.C.M) e (J.R.S), excelentes professores que me mostraram o outro lado e que existe sim solução entre estudar e trabalhar, e que tudo esta relacionado ao diálogo entre coordenação, professores e alunos se

comunicarem abertamente e todos se entenderem entre se chegando a um denominador comum e bom para todos”. (D.F.S, 37 anos aluno evadido no segundo período).

Falando resumidamente sobre as causas da evasão, Silva Filho et al. (2007) pontuam que os principais motivos da evasão têm relação direta com a situação econômico-financeira, o que não difere do que foi apurado neste estudo. Morosini et al. (2011), também conduziram estudo neste sentido, os quais comentam que, fora os fatores econômicos e baixo desempenho acadêmico, a ausência de identificação do aluno com o curso; erro na escolha da profissão; decepção com a universidade; demanda inferior pelo curso e desprestígio social, também influenciam fortemente a evasão.

**Gráfico 15: Fatores que colaboraram para desistência do curso.**



Fonte: SANTOS, Joelma Maria das Chagas. Pesquisa de campo (2017).

Ao questionar quanto a implantação do ENEM como forma de ingresso obrigatório 37% ressaltaram que facilita, 44% disseram que não interfere na evasão e 19% disseram que dificulta (Gráfico 16). No entanto, um dos acadêmicos que evadiram relatou que “As pessoas fazem um curso porque atingiu a nota de entrar, não gosta e sai se identifica com outro curso, evadindo no futuro”. (J.C.S.N, 34 anos ano de ingresso 2012).

Através do relato do acadêmico fica entendido que Programas como o Sistema de Seleção Unificada (SISU) em que o aluno pode optar por até dois cursos, pode ser um dos fatores que contribuem para evasão, visto que ele escolhe

o curso de Geografia apenas enquanto não surge a oportunidade do curso por ele almejado.

**Gráfico 16: Opinião quanto a implantação do ENEM como forma de ingresso obrigatório.**



Fonte: SANTOS, Joelma Maria das Chagas. Pesquisa de campo (2017).

Nota-se, assim, que em cursos de Licenciatura é comum que, “mesmo que o estudante se sinta vocacionado para determinada profissão, ele tende a mudar de curso, em função das potenciais dificuldades profissionais por ele vislumbradas” (ADACHI, 2009, p. 30). Sabe-se que atualmente a maioria dos alunos dos cursos de licenciatura fazem parte de parcelas socioeconômicas menos favorecidas. Além disso, pelo fato de a educação superior não assegurar uma possibilidade de crescimento econômico, algumas vezes leva à decisão por desistir do curso.

Gomes (1998) lembra, ainda, que o sonho de fazer um curso superior está, quase sempre, atrelado a um projeto de ascensão social e alcance de salários mais elevados. Assim, nas situações em que tais projetos não apresentam possibilidades de concretização na área escolhida, é comum o estudante abandonar o curso de licenciatura, para buscar outro mais valorizado pela sociedade.

## 7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio do presente estudo foi possível identificar que o quantitativo da evasão no curso de Geografia, apresenta números preocupantes. A escala temporal da pesquisa revelou que, em todos os anos o resultado do abandono foi superior aos concluintes, exceto o ano de 2011. Dentre as causas da evasão escolar se

destacam a ausência de identificação com a docência, a facilidade de ingresso na graduação e, ainda, a desvalorização da educação.

As análises das respostas dos alunos ainda demonstram que as causas das desistências não é uma responsabilidade somente dos estudantes. Apesar dos relatos apresentarem motivos individuais, fica evidente que as causas do abandono envolvem um conjunto de fatores, seja ele social, educacional ou financeiro.

A licenciatura no Brasil não é um curso de grandes perspectivas financeiras, o perfil dos estudantes das licenciaturas, geralmente são pessoas de classe social baixa, que muitas das vezes necessitam trabalhar para sobreviver e sustentar membros da família. Além disso, tem a questão sociocultural, em que a própria família acredita que o esforço para uma formação superior não valeria apenas diante de um curso com tão baixa remuneração e valorização social.

No decorrer desta pesquisa os educadores responderam a questionários, onde, analisando as respostas por eles externadas, foi possível constatar que, na visão deles, é importante a realização de ações que visem evitar a evasão no decorrer do curso de Geografia, como por exemplo, a adoção de programas de incentivo e a inclusão de bolsas para incentivar a permanência destes no referido curso. Os estudos revelaram, ainda, que o problema da evasão é comum em diferentes universidades, sendo observado desde as privadas até as públicas, fazendo parte, portanto, da realidade das Instituições de Ensino Superior.

Assim sendo, não há como negar que este seja um problema de importância significativa para a sociedade, mesmo porque o custo de um discente para uma universidade é bastante elevado, esta conta é paga pela população, por assim ser, exige uma atenção maior, com o estudo de estratégias e ações que poderão ser adotadas para evitar o crescimento dos números de evasão, em especial no curso de Geografia, a exemplo das sugestões que foram apontadas pelos participantes desta pesquisa.

Certamente, os fatores da evasão são diversos e variados, e cada aluno, independente das dificuldades, seja social ou econômico, torna-se um desafio para o educador. Porém, o educador não é responsável unicamente por essa evasão, pois existem diversos outros fatores que devem ser considerados em um estudo científico, para, assim, sugerir alternativas que possam reduzir essa realidade tão presente nas instituições de ensino superior.

## 8. REFERÊNCIAS

ADACHI, A. A. C. T. **Evasão e evadidos nos cursos de graduação da Universidade Federal de Minas Gerais**. 2009. 214f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009.

CASTRO, G. **Professor submisso, aluno-cliente**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

COSTA, A. B. **Diagnóstico socioeconômico e percepção ambiental da população urbana de riacho de Santo Antônio-pb**. Campina Grande 2014.

FORMIGA, N. S.; SÁ, G. L.; BARROS, S. M. As causas da evasão escolar? Um estudo descrito em jovens Brasileiros. **Psicologia**, 2012. Disponível em: <<http://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0617.pdf>>. Acesso em: 14 jan. 2017.

GAIOSO, N. P. de L. **O Fenômeno da evasão escolar na educação superior no Brasil**. 2005. 75f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2005.

GOMES, A. A. 1998. **Evasão e evadidos: o discurso dos ex-alunos sobre evasão escolar nos cursos de licenciatura**. 1998. 175f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual Paulista, São Paulo, SP, 1998.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e estatísticas. Disponível <https://cidades.ibge.gov.br>. Acesso em: 18 de dez. 2017.

IIDA, A. M. F. (Org.). **Números do ensino superior privado no Brasil 2011: ano base 2010**. Brasília: ABMES Editora, 2012.

LOBO, M. B. de C. M. Panorama da evasão no ensino superior brasileiro: aspectos gerais das causas e soluções. **ABMES Cadernos**. Brasília, set./dez. 2012.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos da metodologia científica**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2005.

MARTINS, G. de A.; THEÓPHILO, C. R. **Metodologia da Investigação Científica para Ciências Sociais Aplicadas**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MOURA, D. H.; SILVA, M. S. A evasão no curso de licenciatura em geografia oferecido pelo CEFET-RN. **Holos**, a. 23, v. 3, p. 26-42, 2007.

PASCOAL, M. O orientador educacional no ensino superior: algumas reflexões. **Revista de Educação do Ideal**, v.4, n.9, jul./dez. 2009.

PEIXOTO, M. C. L.; BRAGA, M. M.; BOGUTCHI, T. F. A evasão no ciclo básico da UFMG. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação**, v. 15, n.1, p. 49-59, jan./jun. 1999.

SILVA FILHO, R. L. L. et al. A evasão no ensino superior brasileiro. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 37, n. 132, p.641-659, set./dez. 2007.

SILVA FILHO, R. L. L.; LOBO, M. B. de C. M. **Como a mudança na metodologia do INEP altera o cálculo da evasão**. 2012. Disponível em: <[http://www.institutolobo.org.br/imagens/pdf/artigos/art\\_079.pdf](http://www.institutolobo.org.br/imagens/pdf/artigos/art_079.pdf)>. Acesso em: 20 jan. 2017.

SILVA, F. G.; FONSECA, G. S. **Licenciatura em geografia na Universidade Estadual de Montes Claros**: perfil dos acadêmicos do 5º e 6º período do segundo semestre de 2011. Disponível em: <[http://www.unimontes.br/arquivos/2012/geografia\\_ixerg/eixo\\_ensino/licenciatura\\_e\\_m\\_geografia\\_na\\_universidade\\_estadual\\_de\\_montes\\_claros\\_perfil\\_dos\\_acad%C3%AAAmicos\\_do\\_5%C2%BA\\_e.pdf](http://www.unimontes.br/arquivos/2012/geografia_ixerg/eixo_ensino/licenciatura_e_m_geografia_na_universidade_estadual_de_montes_claros_perfil_dos_acad%C3%AAAmicos_do_5%C2%BA_e.pdf)>. Acesso em: 23 ago. 2017.

STOFFEL, W. P.; ZIZA, C. R. **Evasão escolar em cursos superiores: estudo comparativo entre os pedidos de trancamento e o aproveitamento escolar**. In: SIMPÓSIO PEDAGÓGICO E PESQUISAS EM COMUNICAÇÃO, 4, 2014. Disponível em: <<http://www.aedb.br/wp-content/uploads/2015/05/46321536.pdf>>. Acesso em: 12 fev. 2017.

Universidade Estadual da Paraíba, **informação institucional, apresentação do curso de Geografia**. Campina Grande – PB. Disponível em <http://centros.uepb.edu.br/ceduc/geografia>. Acesso em: 03 jan. 2017.

VELOSO, T.C. M.; ALMEIDA, E. P. Evasão nos cursos de graduação da Universidade Federal de Mato Grosso, Campus de Cuiabá – um processo de exclusão. **Série-Estudos**, n.3, jan./jun. 2002.

## 9. APÊNDICES

### Apêndice A

#### Questionário Sóciodemográfico

Com este questionário pretende-se coletar informações acerca da problemática que envolve a evasão no ensino superior, especificamente, no curso de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB. Este instrumento metodológico enquadra-se numa investigação no âmbito da graduação, com o objetivo de que seja possível produzir um estudo científico.

Todas as informações obtidas serão estritamente confidenciais e anônimas. Os dados de identificação solicitados servem apenas para efeito de interpretação das respostas. Por favor, responda com sinceridade, pois não há respostas corretas ou incorretas. A sua opinião é muito importante para o desenvolvimento deste estudo.

Preencha, sempre que possível, com um X e justifique, por favor, a sua resposta sempre que lhe for solicitado.

Questionário direcionado aos Docentes

1) Sexo: M ( ) F ( ) Idade \_\_\_\_ anos

2) Possui:

( ) Especialização ( ) Mestrado ( ) Doutorado

3) Há quanto tempo você atua como professor no curso de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB.

( ) de 1 a 5 anos ( ) de 5 a 10 anos ( ) mais de 10 anos

4) Quando há desistência dos alunos, como a Instituição de Ensino informa vocês professores?

---

---

5) Você já presenciou alguma situação de intervenção junto ao aluno que desejava desistir do curso?

---

---

6) Em sua opinião, o que leva os alunos do curso de Geografia a desistirem do curso?

---

---

7) Para você, educador, que tipo de ação poderia ser adotada para evitar a evasão no decorrer do curso?

---

---

8) Você acredita que há a necessidade de criação de programas que trabalhem com estratégias para reduzir o número de evasão nos cursos superiores a nível de Brasil?

( ) Sim      ( ) não

Por quê? \_\_\_\_\_

---

---

9) Você teria sugestões para evitar a evasão especificamente no curso de Geografia onde você ministra aulas?

---

---

---

## Apêndice B

### Questionário Sociodemográfico

Com este questionário pretende-se coletar informações acerca da problemática que envolve a evasão no ensino superior, especificamente, no curso de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB. Este instrumento metodológico enquadra-se numa investigação no âmbito da graduação, com o objetivo de que seja possível produzir um estudo científico.

Todas as informações obtidas serão estritamente confidenciais e anônimas. Os dados de identificação solicitados servem apenas para efeito de interpretação das respostas. Por favor, responda com sinceridade, pois não há respostas corretas ou incorretas. A sua opinião é muito importante para o desenvolvimento deste estudo.

Preencha, sempre que possível, com um X e justifique, por favor, a sua resposta sempre que lhe for solicitado.

Questionário direcionado aos Discentes

1) Sexo: M ( ) F ( ) Idade: \_\_\_\_ anos

2) Com qual idade você ingressou no curso superior? \_\_\_\_\_

3) Em que ano você ingressou no curso? \_\_\_\_\_

4) Quantos períodos cursou? \_\_\_\_\_

5) Quando você ingressou, a turma era composta por quantos alunos:

Entre 10 e 20 anos ( ) 20 a 30 anos ( ) Outros ( )

6) Qual o motivo da escolha do curso? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

7) Você desistiu do curso de Geografia para cursar outro ou abriu mão de ter uma formação superior?

(  ) Sim, mudei de curso (  ) Parei o curso e não ingressei em outro

8) Se mudou de curso, para qual? \_\_\_\_\_

9) A greve é um direito dos trabalhadores, e tem como objetivo principal a busca por melhores condições de trabalho. Para você a greve pode ser um dos fatores que contribuem para evasão? (  ) Sim (  ) Não

10) Durante o período de permanência, qual avaliação você faz do curso?

Ótimo (  ) Bom (  ) Regular (  ) Ruim (  ).

11) Em relação aos dirigentes que compõem a estrutura do curso ( professores e coordenadores) qual sua avaliação?

Ótimo (  ) Bom (  ) Regular (  ) Ruim (  ).

12) Alguns desses fatores colaboraram para que você desistisse do curso?

(  ) A conduta de alguns professores

(  ) Baixo incentivo social e financeiro

(  ) Estrutura física e organizacional da instituição

(  ) Necessidade de exercer uma atividade remunerada

(  ) outros Qual? \_\_\_\_\_

13) Na sua opinião, a implantação do ENEM como forma uma forma de ingresso obrigatório:

Facilita (  ) Dificulta (  ) Não interfere na evasão (  ).

## 10 ANEXOS

### Anexo A

Parecer do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Estadual da Paraíba (CEP-UEPB)

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISADOR  
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA ENVOLVENDO SERES HUMANOS**



**Relator: 04**

**Título da Pesquisa:** Comportamento Socioespacial e Evasão em Curso Superior: as causas e efeitos no Curso de geografia – UEPB/Campus I.

**Pesquisador Responsável:** João Damasceno

**Orientando:** Joelma Maria das Chagas

**CAAE:** 65496417.2.0000.5187

**SITUAÇÃO DO PROJETO:** APROVADO.

**Data da relatoria:** 22/03/2017

**Apresentação do Projeto:** Projeto intitulado: "Comportamento Socioespacial e Evasão em Curso Superior: as causas e efeitos no Curso de geografia – UEPB/Campus I", encaminhado em sua versão física para análise, ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual da Paraíba, com fins à obtenção de parecer favorável ao início das atividades propostas em atendimento as exigências para elaboração e desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), do Curso de Geografia, da Universidade Estadual da Paraíba, Campus I.

**Objetivo Geral da Pesquisa:** Identificar os principais fatores que ocasionam a evasão estudantil no curso de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, Campus I.

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:** Considerando a justificativa e os aportes teóricos e metodologia apresentados no presente projeto, e ainda considerando a relevância do estudo as quais são explícitas suas possíveis contribuições, percebe-se que a mesma não trará riscos de maior potencial aos participantes da pesquisa.

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:** Será realizada uma pesquisa através de consulta em arquivos referentes aos alunos matriculados ou que abandonaram o curso, bem como a aplicação de questionários direcionados aos professores e alunos do Curso de Geografia.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:** Todos os termos necessários estão em harmonia com as exigências preconizadas pela Resolução 466/12/CNS/MS.

**Recomendação:** Sem recomendações.

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:** Sem pendências.

## Anexo B

### Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE

#### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO-TCLE

Pelo presente Termo de Consentimento Livre e Esclarecido eu, \_\_\_\_\_, em pleno exercício dos meus direitos me disponho a participar da Pesquisa "**Comportamento Sócioespacial e Evasão em Curso Superior: as causas e efeitos no curso de Geografia, UEPB – campus I**". Declaro ser esclarecido e estar de acordo com os seguintes pontos:

O trabalho **Comportamento Sócioespacial e Evasão em Curso Superior: as causas e efeitos no curso de Geografia, UEPB – campus I** terá como objetivo geral Identificar os principais fatores que ocasionam a evasão estudantil no curso de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, campus I.

Ao voluntário só caberá a autorização para responder os questionários e não haverá nenhum risco ou desconforto ao voluntário.

- Ao pesquisador caberá o desenvolvimento da pesquisa de forma confidencial; entretanto, quando necessário for, poderá revelar os resultados ao médico, indivíduo e/ou familiares, cumprindo as exigências da Resolução Nº. 466/12 do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde.
- O voluntário poderá se recusar a participar, ou retirar seu consentimento a qualquer momento da realização do trabalho ora proposto, não havendo qualquer penalização ou prejuízo para o mesmo.
- Será garantido o sigilo dos resultados obtidos neste trabalho, assegurando assim a privacidade dos participantes em manter tais resultados em caráter confidencial.
- Não haverá qualquer despesa ou ônus financeiro aos participantes voluntários deste projeto científico e não haverá qualquer procedimento que possa incorrer em danos físicos ou financeiros ao voluntário e, portanto, não haveria necessidade de indenização por parte da equipe científica e/ou da Instituição responsável.
- Qualquer dúvida ou solicitação de esclarecimentos, o participante poderá contatar a equipe científica no número (083) 9.8800-0403, João Damasceno, **JUNTO A CONEP-PLATAFORMA BRASIL**.
- Ao final da pesquisa, se for do meu interesse, terei livre acesso ao conteúdo da mesma, podendo discutir os dados, com o pesquisador, vale salientar que este documento será impresso

em duas vias e uma delas ficará em minha posse.

- Desta forma, uma vez tendo lido e entendido tais esclarecimentos e, por estar de pleno acordo com o teor do mesmo, dato e assino este termo de consentimento livre e esclarecido.



---

Assinatura do pesquisador responsável

---

Assinatura do Participante

Assinatura Dactiloscópica do Participante da Pesquisa  
(OBS: utilizado apenas nos casos em que não seja possível a coleta da assinatura do participante da pesquisa).

